



COM AUMENTO DE 3,0 PONTOS PERCENTUAIS, UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE DE OPERAÇÃO DO SETOR DA CONSTRUÇÃO ATINGE 62% EM DEZEMBRO

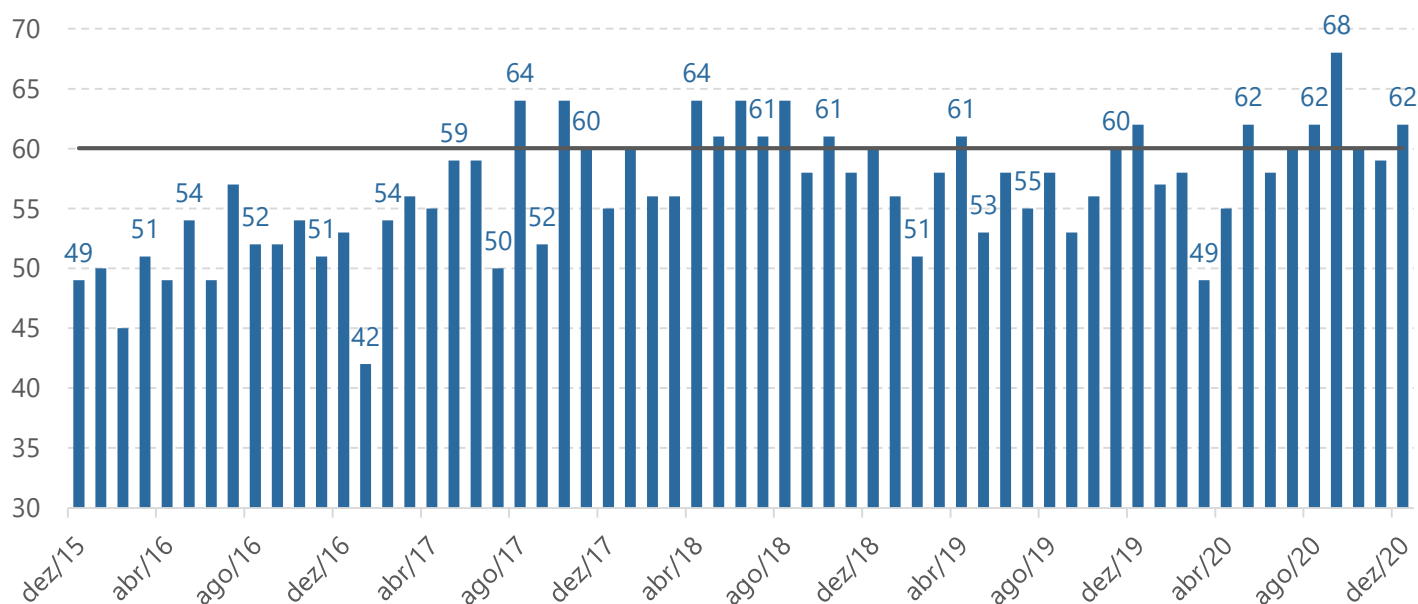
RESUMO

- A pesquisa Sondagem Indústria da Construção para o Espírito Santo de dezembro 2020 mostrou que a Utilização da Capacidade de Operação (UCO) registrou 62%, com alta de 3,0 pontos percentuais (p.p.) frente a novembro. Com esse resultado, a UCO supera o valor da sua média histórica (60%).
- A pesquisa também revelou recuo nos indicadores de nível de atividade e número de empregados que ao se distanciarem ainda mais da linha divisória dos 50 pontos revelam queda mais intensa da atividade e emprego na construção em dezembro.
- No quarto trimestre de 2020, os problemas

relacionados à elevada carga tributária, burocracia excessiva e falta ou alto custo da matéria prima foram os mais listados pelas empresas. No mesmo período, os industriais da construção se mostraram mais insatisfeitos com a situação financeira de suas empresas.

- Os quatro indicadores de expectativas para os próximos seis meses apresentaram aumento entre dezembro de 2020 e janeiro de 2021, com três deles passando a indicar otimismo. O ICEI-Construção caiu pelo segundo mês consecutivo, mas permanece acima da linha dos 50 pontos, indicando confiança.

Gráfico 1 – Evolução da Utilização da Capacidade de Operação (UCO) - %



Fonte: Ideies/Findes e CNI.



APESAR DO AUMENTO DA UCO, INDICADORES DE ATIVIDADE E EMPREGO RECUAM EM DEZEMBRO

Em dezembro de 2020, a Utilização da Capacidade de Operação (UCO) aumentou 3,0 pontos percentuais (p.p.) em comparação a novembro e registrou 62,0%, revelando uma menor ociosidade da indústria da construção capixaba. Com esse resultado, o indicador situa-se 2,0 p.p. acima da sua média histórica (60,0%).

O indicador de nível de atividade reduziu de 45,7 pontos em novembro para 40,7 pontos em dezembro. Com esse recuo, o índice aponta a segunda queda consecutiva da atividade da indústria da construção no Espírito Santo. Porém, esse resultado já era esperado para o mês de dezembro, mês em que o indicador usualmente registra contração da atividade.

O índice de número de empregados reduziu 2,1 pontos na passagem de novembro para dezembro de 2020 e

registrou 43,6 pontos. Com esse resultado, o indicador situa-se ainda mais aquém da linha dos 50 pontos, mostrando uma redução do número de empregados mais disseminada.

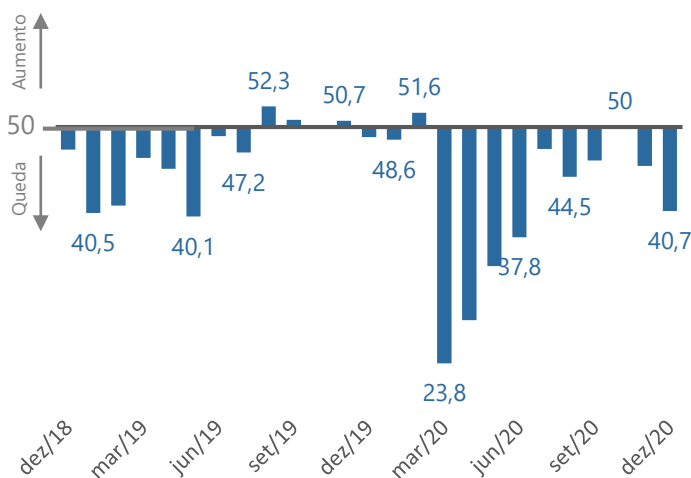
Tabela 1 – Evolução mensal da Indústria da Construção
Dezembro de 2020

Indicador	dez/19	nov/20	dez/20
Nível de atividade*	48,9	45,7	40,7
Número de empregados*	46,4	45,7	43,6
Nível de atividade/usual*	43,6	35,3	36,9
Utilização da Capacidade de Operação – UCO (%)**	62,0	59,0	62,0

Legenda: (*) índices abaixo de 50 pontos sinalizam contração e acima de 50 apontam expansão. (**) Indicador varia no intervalo de 0% a 100%.

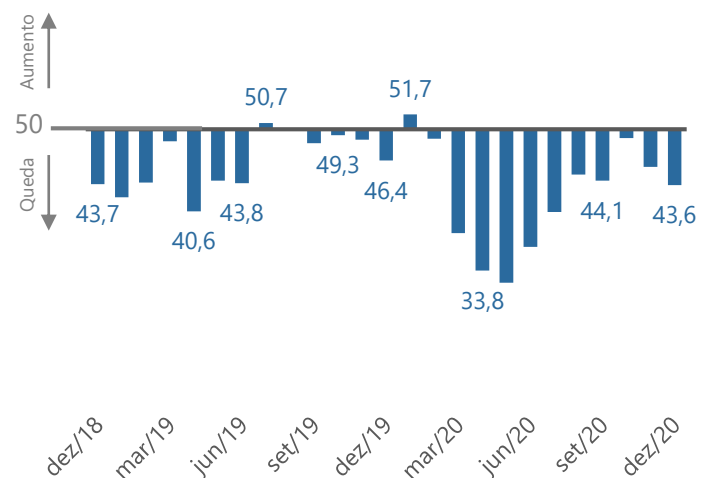
Fonte: Ideies/Findes e CNI.

Gráfico 2 – Evolução do índice de nível de atividade



Fonte: Ideies/Findes e CNI.

Gráfico 3 – Evolução do índice de número de empregados



Fonte: Ideies/Findes e CNI.



INDICADORES DE CONDIÇÕES FINANCEIRAS PIORAM NO ÚLTIMO TRIMESTRE DE 2020

No quarto trimestre do ano, os indicadores de condições financeiras, que melhoraram no trimestre anterior, apresentaram diminuição em relação ao terceiro trimestre de 2020. O índice de satisfação com a situação financeira da Indústria da Construção recuou 3,0 pontos na passagem do 3º para o 4º trimestre de 2020 e marcou 46,3 pontos.

Já o indicador de satisfação com o lucro operacional registrou 35,8 pontos no 4º trimestre, após cair 7,6 pontos em relação ao trimestre imediatamente anterior.

Gráfico 4 – Índices de satisfação com a situação financeira e com o lucro operacional*

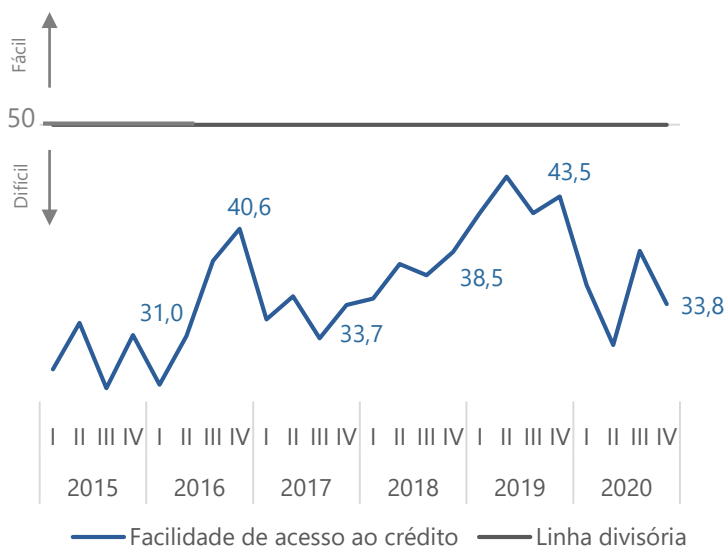


— Lucro operacional — Situação Financeira — Linha divisória

*Índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam satisfação.

Fonte: Ideies/Findes e CNI.

Gráfico 5 – Facilidade de acesso ao crédito*



— Facilidade de acesso ao crédito — Linha divisória

*Índices variam de 0 a 100 pontos. Valores menores a 50 pontos indicam dificuldade no acesso ao crédito.

Fonte: Ideies/Findes e CNI.

Acesso ao crédito se torna mais difícil

O índice de facilidade de acesso ao crédito caiu 4,8 pontos no último trimestre de 2020, frente ao terceiro, atingindo 33,8 pontos. O indicador situa 9,7 pontos abaixo do registrado no quarto trimestre de 2019 e segue abaixo da linha divisória dos 50 pontos, o que reflete dificuldade de acesso ao crédito.



ELEVADA CARGA TIBUTÁRIA SE MANTÉM COMO PRINCIPAL PROBLEMA ENFRENTADO PELA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO ESPÍRITO SANTO

Os industriais capixabas da construção apontaram, no quarto trimestre de 2020, a elevada carga tributária como o maior entre os problemas que enfrentam em seus negócios. O item foi assinalado por 42,1% das indústrias pesquisadas, com aumento de 10,5 pontos percentuais em relação ao terceiro trimestre.

Na sequência, a segunda posição foi ocupada por dois problemas, são eles: burocracia excessiva e falta ou alto custo da matéria prima, apontados por 36,8% das empresas pesquisadas. Entre esses problemas, a falta ou alto custo da matéria-prima ganhou importância no trimestre, com aumento de 10,3 pontos percentuais (p.p.) em relação ao número de assinalações no trimestre imediatamente anterior.

Na quarta posição, a falta de capital de giro foi marcada por 31,6% das empresas da construção pesquisadas. Em seguida, o problema relacionado a demanda interna insuficiente teve 26,3% das assinalações. A insegurança jurídica foi o problema que mais perdeu importância entre o terceiro (26,3%) e o quarto (10,5%) trimestre de 2020.

Para o Brasil, o principal problema enfrentado pela indústria da construção foi a falta ou alto custo da matéria prima, assinalada mais da metade (50,8%) das indústrias pesquisadas. Em seguida, a elevada carga tributária e burocracia excessiva foram os problemas mais relatados pelos industriais do setor no quarto trimestre de 2020.

Gráfico 6 – Principais problemas enfrentados pela Indústria da Construção no 4º trimestre de 2020*



*Os percentuais não somam 100% pela possibilidade de indicação de múltiplas respostas. (1) Informalidade, contrabando, dumping, etc.;

Fonte: Ideies/Findes e CNI.



INDICADORES DE EXPECTATIVAS CRESCEM E INDUSTRIAIS CAPIXABAS DA CONSTRUÇÃO INICIAM O ANO OTIMISTAS

Em janeiro de 2021, os indicadores de expectativas da indústria da construção apresentaram aumento frente a dezembro de 2020. Assim, três dos quatro índices, que se localizavam na região de pessimismo em dezembro, cruzaram a linha divisória dos 50 pontos e passaram a mostrar otimismo por parte dos empresários do setor para os próximos seis meses.

O indicador de expectativas em relação à compra de matéria prima aumentou 6,2 pontos na passagem de dezembro de 2020 para janeiro de 2021 e atingiu 55,4 pontos. Por sua vez, o índice de expectativas para o número de empregados cresceu 0,6 ponto e alcançou 48,0 pontos, o único a se localizar abaixo da linha divisória dos 50 pontos e revelar pessimismo.

O índice que mede a propensão a investir do industrial do setor da construção ampliou 3,1 pontos em janeiro,

em comparação a dezembro, marcando 36,7 pontos. Com esse aumento, o indicador passa a situar acima de sua média histórica.

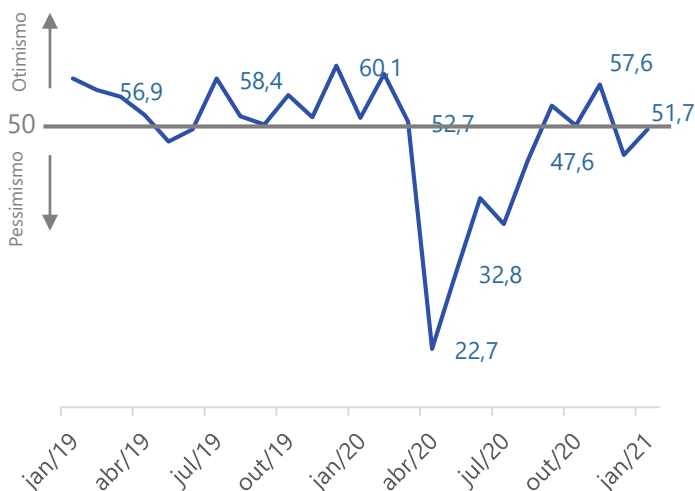
Tabela 2 – Índices de expectativas para Indústria da Construção

Indicador	Jan/20	Dez/20	Jan/21
Nível de atividade	53,2	48,3	51,7
Compra de matéria-prima	53,8	49,2	55,4
Novos empreendimentos e serviços	58,5	47,4	50,0
Número de empregados	56,2	47,4	48,0
Investimento*	44,8	33,6	36,7

Legenda: valores acima de 50 pontos indicam expectativas de crescimento. (*) Quanto maior o índice, maior a propensão a investir do setor.

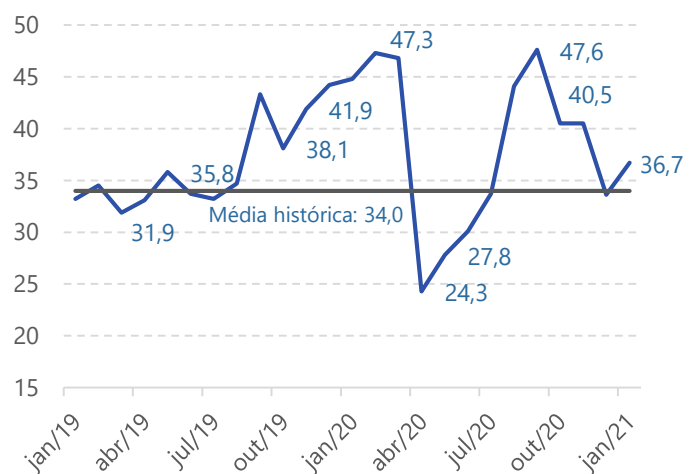
Fonte: Ideies/Findes e CNI.

Gráfico 7 – Índice de expectativa de nível de atividade



Fonte: Ideies/Findes e CNI.

Gráfico 8 – Índice de Intenção de investimento na Indústria da Construção do Espírito Santo



Fonte: Ideies/Findes e CNI.



ICEI-CONSTRUÇÃO RECUA PELO SEGUNDO MÊS CONSECUTIVO, MAS AINDA REVELA CONFIANÇA

O Índice de Confiança do Empresário da Construção (ICEI - Construção) do Espírito Santo caiu 3,2 pontos entre dezembro de 2020 e janeiro de 2021, atingindo 51,7 pontos. Essa é a segunda queda consecutiva do indicador, apesar disso, o índice se mantém acima da linha divisória dos 50 pontos e reflete confiança por parte dos empresários capixabas da construção.

A redução da confiança do empresário em janeiro decorreu principalmente da queda de 5,1 pontos do indicador de condições atuais, que atingiu 44,0 pontos. Quanto ao índice de expectativas para os próximos seis meses, este recuou 2,3 pontos entre dezembro e janeiro e registrou 55,5 pontos.

Gráfico 9 – Índice de Confiança do Empresário da Construção do Espírito Santo



Índice de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário.

Fonte: Ideies/Findes e CNI.

INFORMAÇÕES DA PESQUISA

Perfil da Amostra: 22 empresas, sendo 7 pequeno porte, 15 médio e grande portes.

Período de coleta: 04 a 15 de janeiro de 2021.

Resumo metodológico: A sondagem compreende as empresas cuja atividade econômica principal enquadra-se como indústria da construção de acordo com a Classificação Nacional de Atividade Econômica – versão 2.0, com no mínimo 10 empregados e que constam no Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério da Economia. A metodologia de geração da amostra é da Amostragem Probabilística de Proporções. Para as unidades da federação, considera-se os portes das empresas e adota-se um nível e confiança de 80% e margem de erro de 15%.

Sondagem Indústria da Construção

Publicação do IDEIES - Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo
Entidade do Sistema Findes | Gerência do Observatório da Indústria

 (27) 3334-5948 |  portaldaindustria-es.com.br |  pesquisaideies@findes.org.br

 (27) 98818-2897 |   [observatoriosideies](https://www.instagram.com/observatoriosideies) |  @ideies